

Acho que quem apresenta um livro nem sempre deve sentir-se obrigado a esmiuçar seu conteúdo, da mesma forma que, quando apresentamos um amigo a outro não é necessário fazer um discurso sobre eles. É assim que me sinto agora, diante de você, que tem em mãos este *Brado Retumbante*, do Antonio Gil e do Edson Gabriel.

Quero apenas dizer que este livro é gostoso de ler, não é pretensioso, que tem um discurso corrido e que não enfada. Para mim, o contato com *Brado Retumbante* foi uma experiência prazerosa.

Este livro é uma obra de ficção. Mas, como dizem seus autores, qualquer semelhança com personagens e acontecimentos não será mera coincidência. É que, sendo educadores — não de puramente falar, mas de fazer — não lhes é estranho o dia a dia do trabalho de seus colegas, na escola, cheia de silêncios e algazarra (mas raramente de voz), repleta de decepções, de manhãs que não chegam, de promessas não cumpridas. Cotidianeidade essa povoada de rasgos autoritários, de segunda a sexta-feira, nos três períodos. Mas também cotidianeidade a que não faltam o sonho e a utopia e que exigem de nós um compromisso que só assumimos quando *brigamos* por eles. Fazem parte dessa briga a clareza política, a formação teórica indispensável, a humildade com que reconhecemos nossas limitações e também as possibilidades e o saber dos educandos.

Viver a unidade entre a prática e a teoria é uma excelente maneira de desvelar a razão de ser de algumas de nossas frustrações e de nos tornar mais capazes na luta pela melhoria da escola.

*Brado Retumbante* mostra como é possível, ao longo da travessia do cotidiano escolar, passar da ingenuidade à criticidade, à consciência política e histórica, indispensáveis à transformação do mundo.

Neste momento, em que discursos falsamente modernizantes decretam o fim da História, das ideologias e a inexistência das classes sociais e seus conflitos, sugerindo a acomodação paciente e pragmática, é preciso bradar retumbantemente que NÃO!

PAULO FREIRE